

**Extensio
UFSC**Revista Eletrônica
de Extensão

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM PESSOAS IDOSAS

Júlia Terena de Souza Lima Dias
Universidade Estadual de Feira de Santana
jterena0@gmail.com

Francine Cerqueira dos Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana
francinecerqueiradosantos@gmail.com

Gabriela Barbosa Souza Xavier
Universidade Estadual de Feira de Santana
gabriellabsxavier@outlook.com

Jefferson da Silva Moreira
Universidade Federal de São Paulo
moreirajefferson92@yahoo.com.br

Lílian Miranda Bastos Pacheco
Universidade Estadual de Feira de Santana
lilianmbp01@gmail.com

Resumo

Este artigo objetiva promover análise qualitativa da mediação didática desenvolvida remotamente em tempos da pandemia de covid-19, com pessoas idosas cadastradas no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Foi proposta oficina de alfabetização com o objetivo de, a partir dos conceitos de alfabetização, consciência fonológica, letramento e maturidade, fomentar nos participantes uma maior interação, domínio da escrita e leitura, além de fortalecer o uso e contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), visando conferir mais autonomia aos sujeitos. As atividades foram elaboradas e propostas por meio do WhatsApp. Infelizmente, em virtude das disparidades socioeconômicas, nem todas as pessoas idosas dispõem de acesso digital. Mas aqueles poucos que tiveram acesso às mídias conseguiram interagir, aprender e trocar saberes entre si e com as monitoras. O processo de mediação didática provocou interações sociais, buscando desconstruir concepções estereotipadas sobre o envelhecer, que em nossa sociedade é muitas vezes visto como fase da vida limitante, fomentando a horizontalização de conhecimentos e valores com o idoso.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Pessoa Idosa; Consciência Fonológica; Tecnologias da Informação e Comunicação.

LITERACY AND LITERACY PRACTICES WITH OLDER PEOPLE

Abstract

This article aims to promote qualitative analysis of didactic mediation developed remotely in times of the covid-19 pandemic, with elderly people registered in the Open University for the Third Age Program (UATI), linked to the Pro-Rectory of Extension (Proex) of the State University of Feira de Santana (UEFS). A literacy workshop was proposed with the objective of, based on the concepts of literacy, phonological awareness, literacy and maturity, to foster in the participants a greater interaction, mastery of writing and reading, besides strengthening the use and contact with Information and Communication Technologies (ICTs), aiming to give more autonomy to the subjects. The activities were developed and proposed through WhatsApp. Unfortunately, due to socioeconomic disparities, not all elderly people have digital access. But those few who had access to the media were able to interact, learn, and exchange knowledge among themselves and with the monitors. The didactic mediation process provoked social interactions, seeking to deconstruct stereotypical conceptions about aging, which in our society is often seen as a limiting phase of life, fostering the horizontalization of knowledge and values with the elderly.

Keywords: Literacy; Literacy; Elderly Person; Phonological Awareness; Information and Communication Technologies.



ALFABETIZACIÓN Y PRÁCTICAS DE ALFABETIZACIÓN CON PERSONAS MAYORES

Resumen

Este artículo tiene como objetivo promover el análisis cualitativo de la mediación didáctica desarrollada a distancia en tiempos de la pandemia del covid-19, con personas mayores inscritas en el Programa Universidad Abierta para la Tercera Edad (UATT), vinculado a la Pro-Rectoría de Extensión (Proex) de la Universidad Estatal de Feira de Santana (UEFS). Se propuso un taller de alfabetización con el objetivo de, a partir de los conceptos de alfabetización, conciencia fonológica, lectoescritura y madurez, fomentar una mayor interacción, dominio de la escritura y la lectura entre los participantes, además de potenciar el uso y contacto con las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC), para dar más autonomía a los sujetos. Las actividades se prepararon y propusieron a través de WhatsApp. Desgraciadamente, debido a las disparidades socioeconómicas, no todas las personas mayores tienen acceso digital. Pero los pocos que tuvieron acceso a los medios de comunicación pudieron interactuar, aprender e intercambiar conocimientos entre ellos y con los monitores. El proceso de mediación didáctica provocó interacciones sociales, buscando deconstruir las concepciones estereotipadas sobre el envejecimiento, que en nuestra sociedad suele ser visto como una fase limitante de la vida, fomentando la horizontalización de conocimientos y valores con las personas mayores.

Palabras clave: Alfabetización; La Alfabetización; Persona Mayor; Conciencia Fonológica; Tecnologías de la Información y la Comunicación.

INTRODUÇÃO

Este texto objetiva promover análise qualitativa da mediação didática desenvolvida remotamente em tempos da pandemia de covid-19, com pessoas idosas cadastradas no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O referido programa existe e atua desde 1992, visa difundir e assegurar espaços que promovam saúde e socialização de saberes para as pessoas idosas. A mediação didática foi desenvolvida por meio de uma Oficina de Alfabetização, ação de caráter extensionista voltada para a alfabetização de pessoas idosas.

Vale destacar, nesse contexto, que tais ações foram efetivadas face à pandemia de covid-19 e os impactos de restrição e isolamento social, propostos pelos órgãos ligados à saúde, que impactaram diretamente o contexto educacional em todo o mundo. Como consequência disso, as atividades pedagógicas não presenciais emergiram como uma necessidade premente para atender às orientações de isolamento social propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e demais setores competentes.

A partir de dezembro de 2019, notícias correram o mundo por meio de diversos canais de comunicação acerca da disseminação de um vírus variante da família coronavírus, mutação do SARS-CoV-2 e, então, denominado covid-19. Os primeiros registros da covid-19 surgiram em Wuhan, na China. Em janeiro de 2020, foi declarado pela OMS estado de emergência de saúde pública de importância internacional. Essa declaração ocorreu em território brasileiro em 3 de fevereiro de 2020, através da Portaria nº 188/GM/MS, expedida pelo Ministério da Saúde (MS). No mês de março do mesmo ano, a OMS considerou tratar-se de uma pandemia que já se proliferava por disseminação comunitária.

Diante do agravamento de tal situação, em decorrência da infecção humana pelo vírus, as questões de segurança e preservação da vida foram acentuadas, apontando, assim, uma condição de excepcionalidade, sem precedentes neste século. Uma nova perspectiva de convívio social se estabeleceu constante de incertezas e inquietações. Assim, a pandemia da covid-19, presente em todo o mundo, impôs ao sistema educacional brasileiro, a partir de março de 2020, a decisão do fechamento das unidades escolares, oficializada por um conjunto de decretos estaduais e municipais.

No dia 1º de abril de 2020, o governo federal expediu a Medida Provisória nº 934/2020, na qual foram estabelecidas normas excepcionais para o ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior, decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de

saúde pública que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Em decorrência do avanço ascendente na curva de propagação do vírus, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou, em 28 de abril de 2020, o Parecer nº 05/2020, que orienta sobre a reorganização do calendário letivo e da possibilidade do cômputo da carga horária das atividades pedagógicas não presenciais. Já para prestação de orientações quanto à realização de aulas, bem como das atividades pedagógicas presenciais e não presenciais em tempos de pandemia, o CNE emitiu o Parecer nº 11, em julho de 2020. Visando definir normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública, o governo federal sancionou, em 18 de agosto, a Lei nº 14.040/2020. Porém, foi somente no mês de outubro que o CNE aprovou o Parecer CNE/CP nº 015/2020, que fundamenta as Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da referida lei.

Nesse sentido, com o objetivo de dar continuidade ao projeto, decidiu-se pela realização de alfabetização com as pessoas idosas mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). O processo de alfabetização estimula a percepção fonológica da língua e é exercitado na perspectiva do letramento. Este é compreendido como desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita que se apresentam como mecanismos essenciais a serem desenvolvidos com as pessoas idosas, as quais interferem e influenciam a participação dos sujeitos nos diversos espaços e atravessam o ser social do sujeito.

Com efeito, a pretensão da atividade extensionista é de contribuir para que este segmento populacional também tenha acesso às TICs, considerando que a crise pandêmica mundial segue exigindo certo mergulho no uso e apropriação de tais tecnologias e ferramentas da comunicação. Farias (2015) afirma que as TICs podem propiciar e romper com as barreiras geográficas e com a perspectiva de distanciamento social. Frente a isso, para que as atividades da oficina – que antes eram presenciais – sigam ativas, a equipe proponente, composta por duas graduandas da UEFS e uma professora doutora do Departamento de Educação da mesma instituição, criaram um grupo no WhatsApp para enviar as atividades, mediar o processo de aprendizagem, e seguir interagindo, mesmo que remotamente, com as pessoas idosas que se mostraram interessadas.

O trabalho da oficina fundamenta-se nas pesquisas defendidas por Massi (2010) e Torquato e demais autores (2011), as quais avaliam as possibilidades que a escrita/leitura, além do uso do celular e redes sociais, podem assumir no processo de aprendizagem, como também no processo de envelhecimento. Afinal, pensar em espaços virtuais para as pessoas idosas, em momentos nos quais o distanciamento social ainda é o melhor remédio, tende a garantir o

envolvimento desse segmento populacional – cada vez mais crescente – em espaços onde podem se manter intelectual e emocionalmente envolvidos e ativos.

Em outro plano, as pessoas idosas encontram barreiras, tanto em ambientes de uso público quanto privado. Para minimizar os entraves decorrentes do amadurecimento, é necessário favorecer o domínio tanto da leitura como da escrita. Para tentar diminuir as limitações postas a essa fase do desenvolvimento e assim melhorar a qualidade de vida, a oficina tende a discutir e realizar atividades que promovam não só o domínio da leitura e escrita, ao conhecer os símbolos alfabéticos, como também a assegurar a aplicabilidade desses conhecimentos construídos no dia a dia de cada pessoa idosa em seu meio sociocultural, tudo isso através das TICs.

ALFABETIZAÇÃO, CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E LETRAMENTO: REVISÕES CONCEITUAIS

Segundo Souza Filho e demais autores (2014), a linguagem se apresenta como um recurso através do qual podemos nos relacionar com o outro e com o mundo. Os autores afirmam que a linguagem, o conto, a narrativa tornam-se mecanismos capazes de criar significados para as subjetividades, trazendo novos sentidos para o “envelhecer-se”.

Assim, envolver as pessoas idosas em tais atividades recai sobre o combate à solidão, a ansiedade e a tristeza, aspectos estes que se intensificam como possíveis consequências do momento caótico e histórico que vivemos atualmente. A Oficina de Alfabetização se apresenta como uma alternativa viável para a promoção de uma vida ativa e saudável, a qual pode evitar o surgimento de determinadas afecções no âmbito físico e psíquico, como a depressão ou mesmo carências afetivas e emocionais.

Para além da promoção de um certo bem-estar psíquico, físico e emocional, a presente oficina apresenta-se também como um mecanismo essencial, ao elencar não só a leitura e escrita como proposta central, mas também por incentivar a mediação com textos orais em formato de contos e narrativas, protagonistas no processo de letramento, através das vivências narradas. A oralidade e a comunicação dizem respeito à capacidade do indivíduo em elaborar pensamentos e organizar saberes. Em outro plano, o conto mostra-se importante ao estar associado a aspectos culturais, afinal, segundo Santos (2013), o conto é um mecanismo mais efetivo de transmissão cultural, interpessoal e social: “[...] as vozes de idosos, sobretudo, revivem, como forte carga emocional, suas histórias de vida, leituras de mundo, trajetórias de experiências e manifestações

de identidade, que são repassadas e recriadas pelas gerações mais jovens” (SANTOS, 2013, p. 139).

Letramento é a prática que visa educar os sujeitos nos diversos âmbitos. Aqui, propõe-se aprender e dominar a leitura e a escrita mediante processo de conscientização fonológica imerso no cotidiano, propiciando a interpretação de mundo em diversas instâncias socioculturais. Assim, tal conceito surgiu, a partir da década de 1980, como forma de contribuir para um processo de alfabetização baseado no ato da comunicação, e não em técnicas ou métodos de aprendizagem. No Brasil, esse termo ganhou evidência em 1990, com as propostas e discussões de Soares (1998) e Kleiman (1995). A função do letramento na perspectiva de Soares (1998) e Goulart (2014, p. 37) tem por objetivo ressaltar “[...] o valor social da aprendizagem da escrita, os usos e funções sociais desta modalidade de linguagem”.

Pode se situar a consciência fonológica no processo de alfabetização, definindo-a como o “[...] estabelecimento das relações fonemas/grafemas; do entendimento de que o ato de escrever se organiza da esquerda para direita e de cima para baixo; da possibilidade de uso de materiais próprios para a escrita, tais como lápis, borracha e computador [...]” (MASSI, 2010, p. 62). Assim, é justamente ao envolver a relação fonêmica que a consciência fonológica entra em jogo como parte essencial na alfabetização, já que é esta que possibilita a descoberta de que o que se escreve não é o significado do nome, mas seu som. A linguagem carrega em si algumas complexidades. Ferdinand de Saussure (1916) propõe, com seu estudo da linguística estrutural, que o entendimento da organização linguística está relacionado com o significante – aspecto material do signo, sua forma de expressão – que se diferencia do significado (aspecto semântico do signo). No processo de alfabetização, faz-se necessário provocar diversos jogos de linguagem para facilitar a percepção de determinados aspectos próprios da linguagem.

[...] a habilidade para analisar a fala em unidades silábicas, unidades fonêmicas ou outras unidades segmentares. Assim, pode-se interpretar que, quando uma criança toma consciência, analisa e manipula segmentos ou pedaços da fala, o que inclui a distinção do tamanho das palavras e/ou de suas diferenças, e semelhanças sonoras além de ter percebido que a linguagem oral se constitui de palavras, sílabas e fonemas, esta criança desenvolveu ou está desenvolvendo e utilizando a sua consciência fonológica ou habilidade metafonológica. (DINIZ; PACHECO, 2012, p. 5).

Tais recursos linguísticos, adquiridos na relação pedagógica de ensino aprendizagem, aplicado paulatinamente na oficina, podem facilitar na realização de diversas práticas que só podem ser mediadas pelo domínio da escrita e leitura como: votar, ler receita médica, interpretar, entender textos, falar com clareza, assistir a filmes legendados, contar histórias, ou seja, usar a

escrita e a leitura para inserir-se no mundo. Tendo em vista que em uma sociedade grafocêntrica todos aqueles que não têm a possibilidade de alcançar as práticas de letramento ficam à margem social, uma possível colaboração, no sentido da inclusão, da participação social, é o diálogo com o outro de modo a inseri-lo na comunicação, na interação social. A formação deve ser contínua para permitir a imersão em ambiente de aprendizagem social. Massi (2010) destaca que letramento é um processo que facilita a participação de cada sujeito nas tramas sociais da sua comunidade. Segundo Massi (2010, p. 62):

[...] torna-se imprescindível a promoção de práticas discursivas de letramento junto a sujeitos que estão em processo de envelhecimento, para que cada um exerça plenamente sua cidadania, seu papel social, fazendo valer seu direito a uma vida saudável e autônoma, na medida em que participa de maneira ativa e crítica de ações mediadas pela escrita.

Letramento como processo requer mudanças e entendimento do próprio contexto de inserção da pessoa idosa, com o objetivo de possibilitar um olhar mais atento sobre as suas dificuldades, considerando a comunicação e o entendimento para além da mera técnica de codificação e decodificação alfabética da própria formação educacional. Segundo Goulart (2014), o letramento é uma forma de reparação que visou sanar as dificuldades do próprio país em ensinar a ler e escrever de um modo satisfatório.

A vida cotidiana, a lida no mercado, na casa, na rua, no ofício, no trabalho informal, passava ao largo do mundo da escrita. Mas com os avanços nos meios educacionais e nas próprias TICs, a necessidade de pessoas qualificadas para o trabalho vem intensificando outras formas de aprendizado. O projeto de extensão “Oficina de Alfabetização” pretende estabelecer um elo de comunicação com a pessoa idosa, a fim de cativá-la para o uso do celular e das redes sociais à medida que a alfabetiza.

RELATANDO O PROCESSO DE MEDIAÇÃO DIDÁTICA *ON-LINE* POR MEIO DA OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO

A extensão universitária se apresenta como uma base do tripé dentro do Ensino Superior público, a qual tende também a englobar ensino e pesquisa. A extensão, em especial, propõe uma horizontalização, o atravessamento dos conhecimentos adquiridos na universidade, para ser levado além de seus muros, além das salas de aula, dos pavilhões e dos módulos que compõem, especificamente, a UEFS. Mais concretamente, a presente atividade extensionista, ligada à UATI é um projeto por si só voltado para a extensão e, não por acaso, vê-se ligado diretamente com a

Práticas de alfabetização e letramento com pessoas idosas

Proex da UEFS. Há diversas oficinas que se propõem a lidar com as pessoas idosas que estão cadastradas como alunos na UATI, oferecendo-lhes atividades que promovam saúde e bem-estar. A UATI conta com a atuação do corpo acadêmico, composto por professores e estudantes dos mais variados cursos da UEFS. Oferta, também, diversas oficinas, cadastradas por professores voluntários, bolsistas e credenciados.

A Oficina de Alfabetização se caracteriza como uma atividade lúdico-pedagógica elaborada e pensada pelas docentes e orientadora, junto com duas graduandas/monitoras vinculadas à oficina: uma do quinto período do curso de Psicologia; e a outra do quinto período do curso de licenciatura em Geografia, respectivamente bolsista e voluntária da oficina. A oficina ora relatada foi pensada inicialmente para acontecer presencialmente, mas precisou passar por um processo de adequação diante da ascensão da covid-19, visando uma continuação e compromisso para com as 26 pessoas idosas que desde o mês de março do ano de 2020 encontravam-se matriculadas.

Sendo assim, a metodologia aplicada na Oficina de Alfabetização consistiu na elaboração de atividades por parte das monitoras, tomando como proposição um método qualitativo, de incentivo à alfabetização com foco na consciência fonológica e no letramento. Desse modo, foi desenvolvido um processo de mediação didática *on-line*, que, diante do contexto pandêmico da covid-19, utilizou as redes sociais e aplicativos, em especial, o WhatsApp, a fim de conseguir agregar e levar adiante a oficina.

A concepção de mediação didática assumida como eixo estruturante dessa oficina está sustentada nos estudos de D'Ávila (2013) e Lenoir (1996). Com efeito, em Lenoir (1996), encontramos subsídios para pensar a mediação como um princípio norteador de compreender o ser humano como um sujeito da *práxis*, um sujeito social capaz de transformar a sua realidade e o entorno em que está inserido. Lenoir (1996) explicita que na relação educativa há a existência de dois processos de mediação: “aquele que liga o sujeito aprendiz ao objeto de conhecimento (relação S – O), chamado de mediação cognitiva, e aquele que liga o formador professor à esta relação S – O, chamado de mediação didática” (LENOIR, 1996, p. 28).

D'Ávila (2013) nos esclarece que a mediação didática consiste, pois, em ajudar o indivíduo a perceber e interpretar o seu meio. Consiste em ajudar uma pessoa ou um grupo de pessoas a reconhecer, por exemplo, as características físicas e sociais dos objetos de conhecimento, selecionando-os e organizando-os. Nas palavras da própria autora, “[...] a mediação didática, por assim dizer, consiste em estabelecer as condições ideais à ativação do processo de aprendizagem” (D'ÁVILA, 2013, p. 55):

[...] a intervenção educativa inclui um conjunto de interações e, como sistema didático, se insere em sistemas mais largos. Depende, pois, de uma relação de caráter psicopedagógico estabelecida entre o professor e seus alunos e de uma relação didática estabelecida de modo disciplinar ou interdisciplinar entre o professor e os objetos de conhecimento. [...] a ação pedagógica, então, efetua um movimento, uma passagem, na qual uma totalidade se transforma em outra. A mediação didática, por sua vez, se desenvolve através dessa ação, onde se situam o professor e seus instrumentos de ensino.

Assim, as monitoras juntamente com o auxílio da professora/orientadora elaboram semanalmente atividades que paulatinamente incentivam a alfabetização inserida no cotidiano – apreensão da consciência fonológica – e, conseqüente, no letramento das oito pessoas idosas presentes no grupo, que até o momento aderiram à mediação pedagógica remota.

Para estimular a participação das pessoas idosas, um *card* de divulgação foi elaborado pela equipe da oficina para compartilhar nos grupos de WhatsApp em que elas faziam parte. Além disso, as monitoras da oficina se propuseram a realizar uma busca ativa, ligando para cada telefone fixo e celular que estava associado aos até então interessados. Algumas dessas ligações foram efetivas, outras infelizmente nem tanto, mas atualmente contamos com oito pessoas idosas compondo o grupo no WhatsApp, um número pequeno que reflete o quanto a pandemia proporcionou um afastamento dessa população em relação ao convívio social.

Ilustração 1 – *Card* de divulgação da oficina, veiculado nos grupos de WhatsApp da UATI/UEFS



Fonte: elaborada pelas docentes, 2020.

Atividades, como a informada na Figura 1, são liberadas todas as terças-feiras pela manhã, e consistem em produções audiovisuais que mobilizam os participantes a interagir no grupo e realizar a atividade solicitada. As organizadoras da oficina buscaram democratizar o acesso ao código escrito, enviando atividades nessa modalidade, tendo em vista que nem todos os idosos

Práticas de alfabetização e letramento com pessoas idosas

apreenderam o domínio da escrita ou mesmo da leitura. Um exemplo dessas atividades diz respeito à Atividade 1, que, por se tratar de uma introdução, necessitava de certo *rapport*, e todos precisavam se conhecer – ainda que virtualmente – foi solicitado, mediante gravação e envio de vídeo, que os idosos fotografassem um objeto que começasse com a inicial de seu nome, e que escrevessem como soubessem em uma folha de papel, fotografando ao final e enviando para o grupo. O resultado foi fantástico, a maioria participou e se apresentou calorosamente.

Ilustração 2 – Imagem enviada para o grupo da oficina e que ilustra um exemplo das respostas fornecidas por uma das idosas cadastradas



Fonte: registro das docentes, 2020.

A iniciativa da oficina surgiu da preocupação com os idosos em período pandêmico, visando promover atividades que os mantenham ativos, em constante processo de ensino-aprendizagem e socialização, o que tende a diminuir os impactos decorrentes do isolamento social e da covid-19. Para Goulart (2014), o processo de alfabetização e letramento são reparações sociais, e mais do que nunca estas aparecem não só para tentar lidar com a impossibilidade dos idosos presentes na oficina de terem passado pelo processo de escolarização e graduação completa, como também, torna-se uma via importante de empoderamento para tais. Alguns idosos já se apresentam letrados, o que se revela na desenvoltura de postagem e uso das TICs, mas mesmo assim querem participar da oficina. Observa-se a importância da comunicação como elemento dinamizador das trocas de sentimentos e relações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina relatada neste texto é uma atividade extensionista que hoje não está somente preocupada em promover a alfabetização, a consciência fonológica e o letramento, mas também se inclina a pensar sobre a promoção de bem-estar voltado para as pessoas idosas, favorecendo a interação social de forma remota. Tal ação formativa talvez possa ajudar na desconstrução de estereótipos erroneamente associados a tal parcela da população. Para além disso, é indiscutível concluir que a oficina de alfabetização tem sido um espaço – ainda que virtual – no qual essas pessoas idosas podem interagir e trocar saberes, em um período tão delicado da história da humanidade, uma vez que ressalta o quanto o letramento e outras práticas discursivas são vias importantes para envolver o idoso e avivá-lo em momentos tão sombrios. Vê-se que a presente atividade se preocupa de maneira macro com essa fase específica do desenvolvimento, buscando demonstrar com muito afincamento que o caminho lúdico-pedagógico e o processo de ensino-aprendizagem são trajetos possíveis para pensar um envelhecimento digno e saudável.

O processo de aprendizagem proposto parte do entendimento de que a consciência fonológica é recurso facilitador para a alfabetização e vice-versa. A estimulação à participação pedagógica e a interação social por meio das TICs têm provocado o rompimento das barreiras geográficas e do distanciamento social. A escrita/leitura, além do uso do celular e redes sociais podem assumir papel importante no processo de aprendizagem, como também no processo de envelhecimento. Afinal, precisamos pensar em espaços virtuais para as pessoas idosas em momentos nos quais o distanciamento social ainda é a alternativa mais segura para prevenção contra a covid-19, em especial, para essa parcela da população que faz parte do grupo de risco. Mas, além disso, a interatividade, o diálogo, a troca com o outro, nos mantêm intelectual e emocionalmente envolvidos e ativos, favorecendo a melhoria da qualidade de vida.

O trabalho com a autoimagem, a desconstrução de preconceitos e estereótipos não se refere somente ao outro, mas diz respeito a incluir e convidar as próprias pessoas idosas nessa desconstrução. Envolver os participantes em tais atividades recai sobre o combate à solidão, à ansiedade e à tristeza. Para além da promoção de um certo bem-estar psíquico, físico e emocional, a presente oficina apresenta-se também como um mecanismo essencial, ao elencar não só a leitura e escrita como proposta central, como também incentivar a mediação com textos orais em formato de contos e narrativas, protagonistas no processo de letramento, através das vivências narradas.

A linguagem se apresenta como um recurso através do qual podemos nos relacionar com o outro e com o mundo, e as TICs redimensionam o distanciamento espacial. O foco na oralidade, na comunicação, põe um giro epistemológico: a alfabetização é baseada no ato da

comunicação, e não em técnicas ou métodos de aprendizagem. No processo de alfabetização, faz-se necessário provocar diversos jogos de linguagem para facilitar a percepção de determinados aspectos próprios da linguagem. Ao brincar com a língua, imergimos na dimensão cultural, interpessoal, social do humano. Ao nos comunicarmos, damos espaço às vozes de pessoas idosas, compartilhamos suas histórias de vida.

Nesse sentido, podemos concluir que a Oficina de Alfabetização tem como foco a interação social, saúde e bem-estar na maturidade. Busca elaborar atividades com foco na consciência fonológica e no letramento, a fim de promover um processo de mediação didática *online*, em contexto pandêmico da covid-19, utilizando das redes sociais e aplicativos, em especial, do WhatsApp. A pessoa idosa é aqui concebida como um sujeito social capaz de transformar a sua realidade e o entorno em que está inserido.

REFERÊNCIAS

- COELHO, Flávia Gomes de Melo; et al. **Desempenho cognitivo em diferentes níveis de escolaridade de adultos e idosos ativos**. Revista brasileira de geriatria e gerontologia. [online]. 2012, vol.15, n.1, pp.7-15. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v15n1/02.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2020.
- COUTO, Maria Clara P. de Paula et al. **Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro - ageismo**. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 25, n. 4, p. 509-518, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n4/a06v25n4.pdf>. Acesso em: 1º dez. 2020.
- DE SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. Editora Cultrix, 2008.
- D'ÁVILA, C. **Decifra-me ou te devorarei: o que pode o professor frente ao livro didático?** 2.ed. – Salvador: EDUNEB, EDUFBA, 2013.
- DINIZ, Neusa Lopes Bispo; PACHECO, Lílian Miranda Bastos. **HABILIDADES METAFONOLÓGICAS: algumas reflexões sobre o trabalho docente**. Revista Exitus, Pará, v. 02, n. 01, p. 201-216, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/83/83>. Acesso em: 4 dez. 2020.
- FARIAS, Josivania Silva et al. **Inclusão digital na terceira idade: um estudo sobre a propensão de idosos à adoção de tecnologias da informação e comunicação (TICs)**. Revista Gestão e Tecnologia, Brasília, v. 15, n. 3, p. 164-188, set./dez. 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21740/1/ARTIGO_InclusaoDigitalTerceiraIdade.pdf. Acesso em: 27 nov. 2020.
- GOULART, C. M. A. **O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização**. Revista de Estudos do Discurso, vol. 9, n. 2, São Paulo, Dez. 2014, p.35-51. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a04v9n2.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2020.

LIMA, K. C. **O envelhecimento e as múltiplas faces das desigualdades no Brasil** [online]. *SciELO em perspectiva: Humanas*, 2020. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2020/06/23/o-envelhecimento-e-as-multiplas-faces-das-desigualdades-no-brasil/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

LENOIR, Yves. Médiation cognitive et médiation diactique. In: RAISKY, C; CAILLOT, M. Au-delà des didactiques, le didactique: débats autour de concepts fédérateurs. Paris; Bruxelas: DE Boeck e Larcier, 1996.

LOPES, Renata Francioni; LOPES, Maria Teresinha Francioni; CAMARA, Vilma Duarte. **Entendendo a solidão do idoso**. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, RBCEH, Passo Fundo, v. 6, n. 3, p. 373-371, set/ dez. 2009. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/362/818>. Acesso em: 23 nov. 2020.

MASSI, Giselle et al. **Práticas de letramento no processo de envelhecimento**. Rev. bras. Geriatria. gerontol., abril de 2010, vol. 13, n.1, p. 59-71. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v13n1/a07v13n1.pdf>. Acesso em: 1º dez. 2020.

SANTOS, Áurea da Silva Pereira. **Memórias de letramento de idosos: a leitura e a escrita como bens simbólicos de inclusão e/ou exclusão social**. Interdisciplinar: Revista de Estudos em Língua e Literatura, v. 9, p. 137-145, ago./dez. 2009. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1152/990>. Acesso em: 29 nov. 2020.

TORQUATO, Rebecca; MASSI, Giselle; SANTANA, Ana Paula. **Envelhecimento e letramento: a leitura e a escrita na perspectiva de pessoas com mais de 60 anos de idade**. Psicol. Reflex. Crit, v. 24, n. 1, p. 89-98, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/prc/v24n1/v24n1a11>. Acesso em: 20 set. 2020.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. **Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado**. Revista Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1929.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2020.

VIEIRA, Rodrigo de Sena et al. **Estereótipos e preconceito contra os idosos**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Psicologia Social, Universidade Federal de Sergipe. Sergipe, 134 p., 2013.

Recebido em: 19/09/2021

Aceito em: 07/12/2022